

Economia

economia@jbr.com.br

Começa contagem da população

■ Censo Demográfico do ano 2000, dizem analistas, deverá mostrar uma diminuição do número de pobres no Brasil

GABRIELA MAFORTE
SABRINA LORENZI

O censo demográfico da população brasileira, que começa a ser realizado hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), deverá revelar uma diminuição do número de pobres no Brasil, segundo economistas ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL**. O fenômeno seria possível porque o país caminha para ter uma população cada vez menor – o que já foi detectado na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 1999. Estima-se que haja cresci-

mento de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos três anos. A combinação desses dois fatores permitirá que a renda per capita se eleve em relação às últimas pesquisas.

A renda para que um indivíduo seja considerado pobre é inferior a R\$ 76 mensais – considerada a renda mínima para um cidadão se alimentar, de acordo com a Organização Mundial de Saúde – e em 1998 era de 44,5 milhões de pessoas, segundo a FGV.

No entanto, a queda nos níveis de pobreza só será possível se houver também redução da concentração de renda e aumento

contínuo do Produto Interno Bruto (PIB). “O censo poderá mostrar alguma melhora na pobreza absoluta, pois o Brasil caminha para um crescimento demográfico baixo, da ordem de 1%. No entanto, esse cenário só será permanente se o PIB crescer 6% de forma contínua nos próximos dez anos, segundo o Banco Mundial”, analisa Carlos Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas.

Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais, da FGV, diz que se o Brasil crescer cerca de 5% ao ano até 2003, a redução do total de pobres no país cairia de

28,29% da população para 23,85%. Se a concentração de renda cair, Neri acha que a população pobre pode diminuir para aproximadamente 19% do total. “Não é só uma questão de política de crescimento econômico, a concentração de renda também é uma questão a ser combatida para reduzir o número de pobres no país”, disse.

Os resultados do censo deverão mostrar também mudanças no perfil de deslocamento da população brasileira, que tende a deixar os grandes centros em migração às cidades médias. No caso das empresas, deverá ser demonstrada uma migração de São

Paulo para o interior e da região Sudeste para a Nordeste. “Durante a década de 90 vem se percebendo a redução da migração em direção ao Rio e São Paulo. A população está deixando as grandes cidades em direção às médias e começa a migrar para o oeste do país”, afirmou o economista Marcelo Paixão, da UFRJ.

Os indicadores sociais também deverão melhorar, como já foi detectado pela Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio de 1999. De 1980 para 1999, o trabalho infantil (crianças entre 10 e 15 anos) caiu de 12% para 4% e a população escolarizada também au-

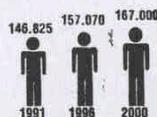
mentou. “Os números, em termos gerais, deverão ser positivos. A pergunta que deve ser feita é se a velocidade das melhoras está de acordo com os anseios dos brasileiros e qual é a posição do Brasil no ranking mundial”, avalia Neri.

O censo 2000 visitará 43 milhões de domicílios e para isso 190 mil recenseadores estarão batendo de porta em porta de hoje até o mês de outubro de 2000. Neste ano, deficientes físicos, crianças menores de cinco anos e pessoas que migram de uma cidade para outra para trabalhar terão espaço pela primeira vez no censo do IBGE.

População do Brasil

OS NÚMEROS

Em milhares de pessoas

* Provisão
Fonte: IBGE

COMO RECONHECER?

O recenseador pode ser identificado pelo número ao crachá. As informações podem ser confirmadas no telefone 0800-216181 (língua